

## **Grupos de acolhida na Saúde Mental como dispositivo de atenção à saúde mental e de integração do Serviço-escola do Curso de Psicologia da UFCSPA à rede de atenção básica**

**Coordenação:** Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira e Luciana Suárez Grzybowski

**Autoria:** Roberta da Silva Gomes e Simone Goulart Gadegast

### **Objetivos:**

O objetivo geral da atividade de extensão é planejar, implementar e avaliar um grupo de acolhida em saúde mental em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) contemplada no Distrito Docente-Assistencial da UFCSPA.

O grupo visa ampliar o atendimento da rede básica de saúde e identificar, junto à comunidade em questão, novas possibilidades de escuta dos sujeitos e novas práticas e estratégias de enfrentamento dos conflitos psíquicos. Para isso, foi necessário realizar um levantamento de necessidades, no que tange a grupos de acolhida e problemáticas relativas à saúde mental, junto à UBS.

Além disso, a atividade busca avaliar a sistemática e a realização do grupo proposto em relação à demanda, à comunidade e à rede onde se inserem os mesmos. Bem como, avaliar as intervenções realizadas junto aos bolsistas, problematizando, para além da sua operacionalização e atendimento da demanda, o estudo e a construção de novas práticas de atuação do psicólogo.

### **Metodologia:**

O grupo de acolhida em saúde mental teve início em 2012 e foi construído em parceria com a gerência e a médica da UBS. Ao ingresso dos primeiros pacientes, assim como seguiu-se, realiza-se uma entrevista de acolhida individual. O grupo ocorre semanalmente, nas quintas-feiras, e tem duração de uma hora. É coordenado por uma estagiária em conjunto com uma bolsista de extensão e a média de participantes por grupo é de quatro a cinco usuários. Porém, por ter um caráter de “grupo aberto”, a cada semana os participantes podem variar e os mesmos não possuem a obrigatoriedade de frequência.

Conforme classificação feita por Zimerman (1997), o “Grupo de Acolhida em Saúde Mental” trata-se de um grupo operativo terapêutico, e no contexto em questão atua com enfoque comunitário voltado para saúde mental em nível primário (prevenção), secundário (tratamento) e terciário (reabilitação). O grupo objetiva minimizar problemas psicossociais que impedem o desenvolvimento humano integral da comunidade referenciada; assim como, permitir um espaço para escuta e troca de vivências entre os participantes (Duarte et al., 2006).

Neste sentido, o grupo é compreendido pelos pacientes como um lugar no qual ocorre o debate sobre a necessidade de ajuda de todos (Cardoso & Seminotti, 2006). No desenvolvimento das atividades, os participantes fazem questionamentos sobre as alternativas de apoio e suporte emocional (Benevides, et al., 2010).

### **Processos Avaliativos:**

Em uma primeira avaliação do grupo de acolhida em saúde mental, utilizamos a entrevista semi-dirigida como instrumento, com vistas a abordar as percepções dos participantes quanto à existência de algum tipo de mudança e/ou melhora e ao andamento e eficácia do grupo. Os entrevistados deveriam ter participado, no mínimo, de 4 encontros, sendo que participaram da avaliação 6 participantes. O instrumento foi composto pelas seguintes questões: 1. Qual a importância do Grupo de Acolhida em Saúde Mental para sua saúde e qualidade de vida? 2. Você notou alguma mudança nas questões que a(o) trouxeram ao grupo? Se sim, como você acha que o grupo foi importante para isso? 3. O que você considera mais relevante durante os encontros do grupo? 4. Que aspectos da sua vida você considera que foram mais influenciados pela sua participação no grupo? 5. Você tem alguma crítica ou sugestão para o funcionamento do grupo?

A entrevista foi realizada por uma estagiária que não participa como coordenadora do grupo e contou com 6 participantes, de ambos os sexos, com idades entre 43 e 76 anos (média de 55 anos). O tempo de participação dos sujeitos no grupo foi bastante variado (de um mês a 1 ano e 6 meses) e observou-se, quanto aos motivos de encaminhamento, uma predominância de quadros com presença de sintomas e/ou diagnóstico de depressão (quatro deles).

Sobre a primeira questão, que trata da importância do grupo, as falas dos sujeitos apontaram a função de apoio e reabilitação do mesmo. A respeito da percepção de mudanças no que tange o que lhes trouxe ao grupo, evidenciou-se que os participantes identificam tais mudanças quanto a seus afetos positivos. Já sobre o que consideram mais importante durante os encontros do grupo, foi relatada a troca de experiências; enquanto que, a respeito de quais aspectos das suas vidas que consideram terem sido influenciados pela participação no grupo, os participantes referiram a auto-estima e a positividade.

Como críticas ou sugestões os sujeitos destacaram a continuidade do grupo e a presença de informações sobre as doenças mentais e os quadros vivenciados por eles, com vistas a promover a compreensão sobre sua condição no momento e seus processos.

Pensando em tais resultados após essa primeira avaliação, consideramos ser relevante realizarmos também uma avaliação do grupo com aqueles participantes que abandonaram o mesmo – configurando-se por abandono a não frequência por mais de um mês. O objetivo dessa avaliação seria o de investigar os motivos pelos quais esses participantes não retornaram mais, buscando compreender quais seriam pessoais ou em relação à atividade em si. Dessa forma, poderíamos obter um melhor entendimento do processo de acolhimento em saúde mental, na visão daqueles que não se adaptaram a esse modelo de escuta.

Essa avaliação proporcionaria uma capacidade de revermos os nossos objetivos e manejo de trabalho, clarificando aquilo o que poderia ser desconstruído, reconstruído nesse processo; ou ainda orientando para o surgimento de novas práticas e contextos de intervenção em saúde mental, nesse contexto da atenção básica. Assim, poderíamos ter como resultado, a realização de um grupo cada vez mais eficaz no que diz respeito ao acolhimento em saúde mental.

### **Referências Bibliográficas**

BENEVIDES, D.S. et al. Mental healthcare through therapeutic groups in a day hospital: the healthcare workers' point of view. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 14, n. 32, p. 127-138, jan./mar. 2010.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 11, n. 3, p. 775-783, jul./set. 2006.

DUARTE, C. C.; AZAMBUJA, M. P. R.; MINOZZO, F.; DEBASTIANI, C.; SOUZA, A. C. Acolhimento em grupo: um dispositivo de participação a caminho da integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). *Resumos ampliados do VI Seminários do Projeto Integralidade – Saberes e práticas no cotidiano das instituições de saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC: ABRASCO, 2006.

ZIMERMAN, D. E. *Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática*. Porto Alegre: Artmed, 1999.